



Trabalhos Científicos

Título: Anel Vascular

Autores: PAULA CRISTINA DE OLIVEIRA FARIA CARDOSO (UFT); CAMILLA MARIA PERIM (UFT); LARISSA NASCIMENTO MARQUES (UFT); AISON AIRAN PORTELA GUERRA (UFT); RENATA ROCHA RIBEIRO (UFT); ANA CAROLINA VILELA SEVERINO (UFT); LEA CRISTINA CÂNDIDA ALVES MIRANDA (UFT); RAPHAEL DA COSTA SILVA (UFT); SÁVIA MARTINS GONÇALVES RIBEIRO (UFT); KAMILA SALES BARBOSA DE CARVALHO (UFT)

Resumo: Introdução: As anomalias congênitas do arco aórtico, também conhecidas como anéis vasculares (AV) e anomalias dos vasos da base, constituem um grupo de malformações que causam compressão do esôfago e/ou da traqueia, sendo responsáveis por sintomas respiratórios e digestivos. São malformações raras, classicamente subdivididas em anéis completos e incompletos. Objetivo: Descrever as manifestações clínicas e radiológicas de um paciente com AV. Métodos: Relato de caso de um paciente com AV. Foram usados artigos científicos nacionais e internacionais, além de informações do acervo bibliográfico, para correlacionar os dados do paciente com os da literatura. Resultados: Paciente, sexo feminino, 4 meses de idade, pais não consanguíneos. Genitora realizou 4 consultas pré-natais, iniciando no 2º trimestre da gestação, com sorologias normais, fez suplementação vitamínica e imunização completa. Criança nascida na 41ª semana, por parto vaginal, sem intercorrências, pesando 3.445g, APGAR: 9/9. Apresenta história de engasgos, regurgitação frequente, perda ponderal devido a déficit de deglutição com dificuldade de amamentação desde o nascimento, evoluiu com parada cardiorrespiratória por hipóxia necessitando de intubação orotraqueal por 5 dias e broncoaspiração severa apresentando dois episódios de pneumonia aspirativa durante internação em UTI Pediátrica. Mãe nega casos na família. Admitida no Hospital Infantil Público de Palmas no dia 19/05/2015 para investigação patológica. Ao exame físico: bom estado geral, dispneica, hipocorada, afebril, sob sonda nasoentérica, ausculta pulmonar com murmúrio vesicular bilateral com roncos difusos, com tiragem intercostal; sem outras alterações. Tomografia de tórax apresentando artéria subclávia direita aberrante e Tomografia do pescoço mostrando anel vascular à altura do arco aórtico. Videobroncoscopia demonstrou compressão extrínseca em terço médio da traqueia, ao nível da artéria braquiocefálica. Esses achados são compatíveis com anel vascular. Conclusão: Embora raro, o AV precisa ser o mais precocemente diagnosticado, pois acarreta uma série de complicações aos seus portadores quando não tratada, principalmente por atingir o sistema respiratório.